

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
Licenciatura em Pedagogia**

Encontros Interativos: um estudo de caso

RENATA DO NASCIMENTO LOPES

**Rio de Janeiro/RJ
Fevereiro 2017**

RENATA DO NASCIMENTO LOPES

Encontros Interativos: um estudo de caso

Trabalho de monografia apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção de grau.

Disciplina: Orientação de Monografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Irene Giambiagi

Rio de Janeiro/RJ
Fevereiro 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
Licenciatura em Pedagogia

Título: Encontros Interativos: um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Irene Giambiagi (UFRJ)

Parecerista: Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Abreu Costa de Moura (UFRJ)

Parecerista: Prof. Dr. Reuber Gerbassi Scofano (UFRJ)

"Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional"

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bondoso e poderoso Deus, que nunca me deixou só e sempre me guiou pelo seu bom e reto caminho!

Aos meus pais, agradeço pelo seu amor incondicional, pois sempre estão ao meu lado apoiando-me e inspirando-me com seus exemplos de caráter, sinceridade, amor, honestidade e trabalho.

Quero agradecer à minha orientadora, professora Irene Giambiagi, por ter me apresentado o projeto de extensão "Encontros Interativos", por ter me permitido fazer parte dele e, por esse motivo, ter-me apaixonado pelo projeto por causa da seriedade e do amor com que trabalha com as crianças, apontando-me assim novas possibilidades para minha docência.

A todo o corpo escolar da escola municipal parceira, que nos recebeu com muito carinho, onde vivi em um cenário de constante aprendizagem. A todos os alunos dos Encontros Interativos, que com muita alegria e espontaneidade tornaram possível a realização deste trabalho e que permitiram que eu aprendesse muito em todo o tempo. Agradeço a parceria de todos os alfabetizadores voluntários dos Encontros Interativos, sem vocês seria impossível a realização do projeto.

Às colegas e amigas Aurélia Ferreira, Bruna Fernandes, Juliana Mendonça, Larissa Gama, Letícia Olímpio e Rossane Arantes, que conheci durante a graduação. Agradeço pela excelente e agradável companhia durante os quatro anos e meio que passamos juntas, obrigada pelas críticas, ideias, conselhos, por todo o empenho na realização dos nossos trabalhos em grupo e por todas as trocas que tornaram esse curso muito mais rico!

*"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem
ela tampouco a sociedade muda" (Paulo Freire)*

RESUMO

Encontros Interativos é um projeto de extensão, coordenado pela professora Irene Giambiagi, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destinado a alunos da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro. Tem como objetivo principal auxiliar alunos do ensino fundamental que apresentem dificuldades pedagógicas de alfabetização. Este trabalho consiste em de um estudo de caso baseado em minhas observações e anotações referentes aos Encontros Interativos dos quais participei desde agosto de 2014 até fins de 2016 como professora voluntária. Apresento inicialmente uma breve história do projeto, sua caracterização e o funcionamento dos Encontro Interativos, explicitando como estes aconteciam tendo como material pedagógico atividades baseadas nas Múltiplas Linguagens. Relato no segundo capítulo minha experiência como aluna participante de um projeto de Extensão Universitária, detendo-me na análise da importante função social e política que este representa. Finalmente no terceiro capítulo, relato algumas das atividades Pedagógicas implementadas durante o período mencionado, ilustrativas da filosofia do projeto. O referencial teórico que norteou a elaboração desta monografia foram obras de Esteban, Freire, Garcia, e Smolka.

Palavras-chave: Encontros Interativos - Múltiplas Linguagens - Alfabetização - Extensão Universitária.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
 CAPÍTULO 1 - O QUE SÃO OS ENCONTROS INTERATIVOS – HISTÓRIA, CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PROJETO	8
 CAPÍTULO 2 - OS ENCONTROS INTERATIVOS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
 CAPÍTULO 3 - RELATO SOBRE MINHAS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS ENCONTROS INTERATIVOS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2016	25
Sobre os Encontros Interativos e as aulas com Múltiplas Linguagens.....	25
Sobre os Encontros Interativos e as atividades pedagógicas	26
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
 ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

Durante o curso de graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), comecei a ser monitora da disciplina de Prática de Ensino dos Anos Iniciais no ano 2014. Foi quando a minha orientadora de monitoria, a professora Irene Giambiagi, apresentou-me o projeto Encontros Interativos. No mesmo ano comecei a fazer parte do projeto atuando na elaboração das aulas e da metodologia usada nos Encontros Interativos. Resolvi então desenvolver meu trabalho monográfico para entrega no final da graduação contando um pouco sobre minhas experiências vividas com as crianças no projeto, com base nos principais referenciais teóricos que o norteiam, a saber: Paulo Freire, Regina Leite Garcia, Ana Luiza Bustamante Smolka e Maria Teresa Esteban.

O objetivo principal deste trabalho é relatar minha experiência docente nos Encontros Interativos, sendo concomitantemente monitora da disciplina Prática de Ensino nos Anos Iniciais e professora voluntária do projeto. Busco analisar no decorrer dos capítulos como as múltiplas linguagens na educação podem ajudar a melhorar o desempenho escolar dos nossos educandos. A metodologia usada para este trabalho monográfico constitui um estudo de caso e pesquisa-ação, o que resultou neste trabalho de conclusão de curso, intitulado: **Encontros Interativos: um estudo de caso.**

No primeiro capítulo apresento um breve histórico sobre a criação, o desenvolvimento, o funcionamento e a caracterização do projeto. No segundo capítulo relato algumas experiências vivenciadas na Extensão Universitária através de eventos acadêmicos nos quais apresentei trabalhos sobre os Encontros Interativos e no terceiro capítulo reúno relatos sobre o uso das múltiplas linguagens e sobre atividades realizadas com as crianças em sala de aula.

CAPÍTULO 1 - O QUE SÃO OS ENCONTROS INTERATIVOS – HISTÓRIA, CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PROJETO

Encontros Interativos é um projeto de extensão, criado e coordenado desde 2006 pela professora Irene Giambiagi, do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como objetivo principal auxiliar alunos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro que apresentem dificuldades pedagógicas de alfabetização. Os Encontros Interativos são um espaço pedagógico oferecido a alunos do ensino fundamental 1 que estejam com dificuldades no processo de alfabetização. O projeto estabelece parceria com a escola municipal, visando a aprofundar os laços educacionais necessários entre a escola pública de ensino dos anos iniciais e a Faculdade de Educação da UFRJ, e também a melhorar o desempenho escolar das crianças participantes do projeto.

Desde 2011 o projeto vem sendo desenvolvido em uma escola municipal situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Optou-se por trabalhar nessa escola por dois motivos: o primeiro foi em função de sua localização, pois a escola fica próximo à Faculdade de Educação da UFRJ, o que facilita o acesso dos graduandos do curso de Pedagogia a ela; o segundo motivo foi a boa disposição da direção e do corpo docente da escola para acolher o projeto “Encontros Interativos” e os estagiários do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ que lá realizam o estágio obrigatório. A escola está localizada em uma área nobre de cidade, na região da zona sul, rodeada de centros turísticos importantes e cartões postais da nossa cidade. Ela é considerada uma boa escola porque em 2015 foi avaliada em 6,1 pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)¹, resultado este fornecido pelo site do Ministério da Educação (MEC).

¹ O Ideb é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez. A meta é alcançar o índice 6, o mesmo resultado obtido pelos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), quando se aplica a metodologia do Ideb em seus resultados educacionais. Pesquisa realizada no site do Ministério da Educação. Acessado em 26.11.2016: [www.http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=6137621](http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=6137621)

O presente trabalho apresenta relatos e reflexões sobre os Encontros Interativos a partir do ano de 2014, quando comecei a participar do projeto. Além de ser graduanda do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, era monitora da disciplina de Prática de Ensino nos Anos Iniciais, e durante dois anos e meio participei dos Encontros Interativos como professora voluntária.

Para o desenvolvimento das atividades dos Encontros Interativos a coordenadora do projeto conta com o trabalho voluntário de alunos graduandos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ que estejam cursando o estágio obrigatório de 120 horas, vinculado à disciplina Prática de Ensino das Séries Iniciais e do monitor² da disciplina, caso este tenha desejo de participar do projeto.

Depois que os graduandos da disciplina de Prática de Ensino nos Anos Iniciais optam por fazerem seus estágios obrigatórios na escola parceira em que o projeto Encontros Interativos esteja sendo implementado, eles são convidados para participar do projeto e, segundo a disponibilidade de horário dos graduandos voluntários, e em função da grade horária escolar dos alunos que é fornecida pela escola, são formadas as turmas no turno de origem das crianças. A coordenadora do projeto procura ver a disponibilidade de dias e turnos dos estagiários que estão alocados na escola parceira e depois repassa essas informações para a coordenação da escola, a fim de saber quais serão os melhores dias e horários para a realização dos Encontros Interativos. Isso é decidido segundo a demanda de alunos com dificuldades no processo de alfabetização e do número de graduandos voluntários alocados na escola, para o qual realiza-se uma reunião inicial com a coordenação da escola e as professoras, bem como consultam-se a orientação e as prioridades estabelecidas pela direção.

² A monitoria é considerada como uma modalidade de ensino-aprendizagem, levando em conta as necessidades da formação acadêmica e profissional dos graduandos da UFRJ. Ela é compreendida como uma complementação da formação dos alunos de licenciatura, que objetiva despertar o interesse pela docência, possibilitar a ampliação dos seus saberes docentes e aproximar os futuros professores das questões da prática, por meio do seu envolvimento nas atividades ligadas ao ensino de uma determinada disciplina da UFRJ. [www.http://www.fe.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&pgn=monitoria](http://www.fe.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&pgn=monitoria) Acessado em 20.10.2016.

A duração das aulas varia de 90 a 120 minutos, de acordo com o planejamento semestral e a disponibilidade dos participantes. Procura-se evitar que os Encontros Interativos sejam realizados em dias de blocagem (quando o professor regente fica na escola planejando as aulas e, enquanto isso, os alunos têm aulas de educação física, inglês, artes e música), pois, em geral, as crianças gostam muito de assistirem a essas aulas, que têm carga horária reduzida.

O projeto procura atender à demanda anual da escola; de 2014 a 2016 trabalhamos com o segundo, o terceiro e o quarto ano do ensino fundamental 1, porque essa era a demanda da escola durante esse período. Geralmente as turmas do terceiro ano do ensino fundamental 1 são indicadas para participarem dos Encontros Interativos, pois nesse ano finda o primeiro ciclo. Nesse sentido, o aluno que não atingir o nível de conhecimentos necessários para ser aprovado, fica retido no terceiro ano. Na tentativa de evitar a retenção, a escola encaminha as crianças que apresentam maiores dificuldades no processo de alfabetização para participarem das aulas pedagógicas oferecidas pelo projeto, na esperança de evitar a reprovação dessas crianças.

As crianças que participam dos Encontros Interativos são selecionadas pela professora regente da turma, pela coordenação pedagógica e pela direção da escola. Os alunos que apresentam mais dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita e que manifestam problemas de socialização são convidados a participarem dos Encontros Interativos, após prévia autorização do responsável. Sobre os conteúdos trabalhados com as crianças, são trabalhados conteúdos multidisciplinares (português, matemática, ciências, história e geografia) os mesmos conteúdos trabalhados pelo professor regente da turma. As aulas são relacionadas à construção da cidadania e dos direitos humanos.

No tocante às dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita, Garcia afirma:

No processo cotidiano de aprender a ler e a escrever, o(s) tempos(s) e o(s) modo(s) de intervir (e mediar) precisaram ser ressignificados por conta de modos outros de compreender o *ensinaraprender*, o conhecimento e o

que significa conhecer; a alfabetização, leitura e escrita; a(s) crianças (s) e a(s) infância(s); erros e acertos... (Garcia, 2008, p. 101).

Para Garcia (idem), cada criança tem seu tempo e modos diferentes de aprender uma da outra, por isso ela sugere que ressignifiquemos os tempos e modos de ensinar, de intervir e de mediar, porque os alunos não são iguais em suas formas de compreender, conhecer, errar, acertar, de viver as infâncias...

Algumas crianças na hora de fazer o exercício ficam com muitas dúvidas sobre como realizarão a tarefa ou ficam perdidas quanto ao enunciado da atividade. Nesse caso, é preciso mudar os modos de mediar a atividade, às vezes é só explicar de outra forma, dar alguns exemplos, fazer-lhes perguntas sobre o assunto... É preciso ir mudando de metodologia, e logo, logo aquela criança que estava perdida sem saber como fazer o exercício resolve o problema e começa a fazer as inferências e associações desejáveis sobre o conteúdo dado.

Cada criança tem seu tempo para aprender, algumas crianças precisam de mais tempo do que outras. Temos algumas crianças assim nos Encontros Interativos, que demoram um tempo maior do que as outras para realizarem as atividades e assimilar os conteúdos. Assim como Garcia (idem), acredito que para as crianças que demoram um tempo maior do que as outras para realizarem as tarefas, é preciso dar-lhes um tempo maior para concluírem as atividades propostas. O uso métodos variados, e o fato do professor estar sempre próximo para auxiliar e intervir nas dificuldades do aluno, pode ajudar a otimizar o tempo de realização do dever e facilitar na aprendizagem desse aluno.

Como metodologia de ensino-aprendizagem o projeto trabalha com o uso das Múltiplas Linguagens na educação, valorizando a identidade e a diversidade dos nossos alunos, buscando contribuir para que elevem a autoestima e estimulá-los a se tornarem cidadãos autônomos e críticos. Para tal, buscamos elementos do cotidiano dos alunos e aproveitarmos seus relatos de experiências do dia-a-dia para elaborar as atividades de sala de aula. São confeccionadas atividades lúdicas e criativas com recursos variados, como:

músicas, poesias, filmes, pintura, jogos, danças, brincadeiras, leitura e contação de histórias, com o intuito de despertar o interesse de aprender e de incitar as crianças para que a aprendizagem se torne um momento prazeroso e significativo para elas.

As Múltiplas Linguagens na educação referem-se às diferentes linguagens trabalhadas nas atividades pedagógicas dos Encontros Interativos, por meio das quais as crianças criam desenhos, músicas, brincadeiras, danças e objetos artísticos, a partir de materiais variados, como: tinta guache, papel colorido, cola com glitter, colas coloridas, hidrocor, purpurina, figurinhas... Para exemplificar o uso desses materiais, é possível observar nos anexos 1, 2 e 3 (páginas 36, 37 e 38, respectivamente) atividades realizadas com o uso de alguns desses materiais (as fotocópias reproduzem as imagens no tamanho natural em que as atividades foram realizadas pelas crianças). No primeiro anexo, a atividade consistia em escrever nomes próprios que se iniciam com a letra K; no segundo exemplo, trabalhamos o tema escrita de nomes, usando as letras iniciais J, K, L e M (observe-se que o aluno optou por escrever nomes com J, K e H; o terceiro exemplo refere-se à atividade cujo tema foi Autorretrato.

O uso de materiais variados justifica-se pela necessidade de incluir artes no cotidiano escolar dos alunos e para incentivá-los a se expressarem de forma artística sempre que possível. Alguns formadores de projetos pedagógicos acreditam que tudo que não seja aula formal na sala de aula, com trabalho no quadro, livro aberto, muito dever de casa e avaliação “muito severa” seria perda de tempo (Garcia, 2000, p.7).

Para Garcia (idem), a arte na escola não é “perda de tempo”, ela defende a arte na escola como forma de ciência que gera conhecimento para a vida. Ela acredita que o trabalho com as Múltiplas Linguagens pode explorar a imaginação, a intuição e a sensibilidade do educando, como forma de estímulo para que o aluno desenvolva novos conhecimentos:

Não deveríamos estar deixando fluir a “imaginação” de nossos alunos e alunas, e a sua “intuição” e a sua “sensibilidade”, e ao pretender educar,

educar (o que não significa domesticar) o olho, o ouvido, o tato, o olfato e a gustação, formas de conhecimento do mundo e de si mesmo, pois só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamento, de diversidade de linguagem? (Garcia, 2000, p. 12).

Para Einstein, a imaginação é mais importante do que o conhecimento, porque não é limitada, pode abranger tudo o que existe no mundo, incentivar o progresso e ser fonte de evolução. Em todos os encontros temos leitura de uma história infantil, que pode ser literatura brasileira, grega, africana... entre outros livros de literatura, em forma de prosa (conto) ou de poesia (literatura de cordel, poemas de Cecília Meireles).

Começamos as aulas com a atividade de leitura, que pode ser uma contação de história. Além da contação de história, sempre selecionamos uma ou duas linguagens artísticas e culturais como ferramentas para ajudar a mediar na abordagem e no desenvolvimento dos conteúdos. Essas linguagens podem ser: músicas, poesias, filmes, jogos, brincadeiras.... Entendemos que quando estimulados através do contato com as Múltiplas Linguagens, possibilitamos aos alunos meios para criarem novas descobertas e aprendizagens significativas de forma espontânea e cognitiva.

Uma das maiores atrações das crianças está relacionada à gustação. No final de cada encontro lhes é oferecido um lanche. A gustação ou paladar também está ligada às diversas formas de conhecimento do mundo e de si mesmo, conforme mencionados na citação acima por Garcia (idem). Bolos, pizzas, esfihas, sucos, mousses, sanduíches e outros alimentos fizeram parte dos nossos encontros nos últimos dois anos. As crianças adoram a hora do lanche, é sempre uma grande festa este momento!

No mês de julho de 2016, no último dia de aula, antes do recesso escolar, o lanche foi fora da instituição escolar. As crianças, a coordenação da escola e a equipe dos Encontros Interativos fomos visitar a Guérin – padaria e confeitaria de Paris, em Copacabana. Realizamos nossa confraternização de encerramento de fim de semestre lá. Além de deliciarmos com algumas especiarias francesas, ainda conhecemos as dependências da Guérin e houve uma explicação de como são preparados os alimentos

que são vendidos para os clientes. Foi possível vivenciar como na variedade de oportunidades dada às crianças de experimentar o novo, oferece-se a elas a possibilidade de diversidade de pensamento e de linguagem, como forma de tornar a vida mais leve e gostosa (Garcia, *idem*).

As reuniões de planejamento, avaliação e discussões teóricas com toda a equipe dos Encontros Interativos acontecem, semanalmente, na Faculdade de Educação da UFRJ e/ou na escola parceira. Nessas reuniões, planejamos os futuros encontros e preparamos materiais didáticos com base nos conteúdos pragmáticos trabalhados pelo professor regente da turma regular de origem das crianças. Durante as reuniões também realizamos avaliações do projeto, das aulas, das atividades realizadas com as crianças e analisamos como elas têm dialogado com o material, a metodologia e o trabalho pedagógico em geral. Discutimos situações ocorridas em sala de aula, buscando a incorporação de novas propostas segundo a dinâmica e a demanda observadas durante os encontros.

Não avaliamos nossos alunos dos Encontros Interativos por meio do instrumento escolar de avaliação chamado de prova. Avaliar na perspectiva de aplicação de exames serve para atender a questões de natureza administrativa, burocrática e é um controle da escola. Segundo Esteban (2002), essas avaliações não servem para saber quais conhecimentos o sujeito possui, pois só medem uma gama de conhecimentos privilegiados pela escola. Essas avaliações não conseguem desvendar os conhecimentos importantes adquiridos pelas crianças cognitivamente ao longo da vida e de experiências vividas.

Para Esteban (*idem*), a prova é um instrumento administrativo escolar, e a escola vem desempenhando esse papel ao longo dos anos, pois a meritocracia é um instrumento da escola. Acreditamos que a nossa função nos Encontros Interativos é ajudar os alunos com dificuldades no processo de alfabetização a melhorarem seu rendimento escolar. Esteban (*idem*) enfatiza que:

A avaliação, na ótica do exame, atende às exigências de natureza administrativa, serve para conhecer formalmente a presença (ou

ausência) de determinado conhecimento, mas não dispõe da mesma capacidade para indicar qual é o saber que o sujeito possui ou como está interpretando as mensagens que recebe. Tampouco pode informar sobre o processo de aprendizagem dos estudantes ou questionar os limites do referencial interpretativo do/a professor/a (Esteban, *idem*, p. 100).

O processo de avaliação nos Encontros Interativos tem o objetivo de compreender como os alunos se desempenham durante as atividades. Se gostaram ou não, se foi prazeroso ou pouco instigante, se aprenderam conhecimentos novos e/ou significativos com as atividades realizadas. Através da análise das aulas buscamos melhorar a qualidade do ensino nos Encontros Interativos.

CAPÍTULO 2 - OS ENCONTROS INTERATIVOS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os Encontros Interativos, como projeto de Extensão, visa a contribuir para a funcionalidade dos três principais e indissociáveis braços acadêmicos que compõem os pilares da instituição universitária, que são promover: o ensino, a pesquisa e a extensão. O Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Sob o princípio constitucional que consta no Artigo 207 da Constituição Brasileira, a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) assegura que a Extensão Universitária ajuda a garantir valores democráticos e equidade para a sociedade:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Assim definida, a Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. A Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p.15).

A Política Nacional de Extensão Universitária reafirma a necessidade da Extensão Universitária durante a graduação, com o intuito de aproximar a Universidade e a sociedade por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre a Universidade e a sociedade através de atividades de Extensão visa à promoção e garantia dos valores democráticos, equidade e desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social. Essa relação também promove

capacitação para futuros profissionais (graduandos), para que eles tenham a oportunidade de traduzir no campo de “estágio” os conhecimentos que a Universidade vem produzindo. É desejável que a Universidade mantenha uma relação de parceria com a sociedade e que, procurando nessa aliança, a Universidade busque contribuir para o progresso da sociedade assim amenizar as desigualdades sociais, econômicas e políticas. Cabe destacar que a relação Universidade – escola é uma “via de mão-dupla”, que assegura à comunidade acadêmica a oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a Universidade, além de levar conhecimentos teóricos à comunidade escolar, também aprende e se ressignifica com os conhecimentos da escola. Nos próximos subitens destacarei a Universidade e os seus três principais braços acadêmicos: o ensino, a pesquisa e a extensão.

ENSINO

Gostaria de mencionar a importância da pluralidade das disciplinas e de docentes cuja a diversidade enriquece a formação acadêmica dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Percebo que o corpo docente, em geral, é diversificado e engajado com a educação brasileira de qualidade para todos. Segundo pesquisa realizada no site do Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³, o curso de Pedagogia da UFRJ está muito bem colocado nas avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)⁴. De acordo com a avaliação realizada no ano de 2014, em uma escala em que um é a menor nota e cinco a maior nota, o curso foi avaliado pelo Enade com a nota quatro, o que mostra que o ensino no curso de Pedagogia está sendo oferecido com qualidade.

³ O INEP promove estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional brasileiro, com o objetivo de subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas para a área educacional. O INEP realiza levantamentos estatísticos e avaliações em todos os níveis e modalidades de ensino. Acessado em 19.10.16: <http://www.inep.gov.br/web/guest/home>

⁴ O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados.

PESQUISA

Encontros Interativos é um projeto que proporciona aos graduandos participantes dele um espaço de pesquisa. Esta monografia é prova disso! Ele constitui o segundo trabalho monográfico de conclusão de curso realizado por alunas graduandas do curso de pedagogia da UFRJ que participaram do projeto.

O primeiro trabalho de pesquisa monográfica sobre os Encontro Interativos, de autoria de Renata da Silva Mattos, foi escrito em 2009, e intitulado: **Alfabetização com múltiplas linguagens: um estudo de caso em uma escola pública no Rio de Janeiro**. Na época, a autora era graduanda do curso de Pedagogia da UFRJ e professora dos Encontros Interativos.

EXTENSÃO

Os Encontros Interativos é um projeto de Extensão, em que os graduandos participantes dele, compartilham os conhecimentos advindos dos estudos teóricos na graduação para além dos muros da Universidade. A troca de saberes, acadêmico e popular, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalização deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão Universitária é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A Extensão Universitária é uma tentativa de contribuir para o avanço da cidadania de brasileiros. Através dos Encontros Interativos os graduandos partilham com a população do entorno da Faculdade de Educação da UFRJ conhecimentos oriundos de teorias e práticas estudadas na graduação na tentativa de proporcionar desenvolvimento social como afirma a Política Nacional de Extensão Universitária:

A diretriz Impacto e Transformação Social reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas

a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p.19).

Quando levamos nossas ações extensionistas para a comunidade, não estamos somente querendo treinar ou aprimorar nossas práticas docentes, a extensão é uma tentativa de contribuir para o avanço da cidadania. Pautados nos interesses e necessidades colocados pela escola parceira tentamos contribuir para o avanço social dos alunos dos Encontros Interativos.

Ano passado, o projeto completou dez anos de existência, durante uma década de ações extensionistas dos Encontros Interativos, vários professores voluntários (graduandos) que participaram do projeto apresentaram os resultados de seus trabalhos de pesquisa e de Extensão em alguns eventos acadêmicos da UFRJ, tais como: Congressos de Extensão, Semanas de Educação, Seminários e até mesmo através de trabalhos monográficos (como esta monografia que foi apresentada na Faculdade de Educação da UFRJ no mês de fevereiro de 2017). Ao longo dos últimos dez anos, os Encontros Interativos, como Projeto de Extensão, vêm dando oportunidades a graduandos do curso de Pedagogia da UFRJ para desenvolverem atividades de Extensão através da parceria entre a UFRJ e escolas municipais. Os resultados da interação entre a Universidade e a escola que acontecem nos Encontros Interativos são apresentados em eventos acadêmicos da UFRJ e também a própria escola parceira.

Nos próximos três últimos tópicos que encerram este capítulo, apresento alguns trabalhos acadêmicos que apresentei em eventos universitários nos anos de 2015 e 2016, referente aos Encontros Interativos. O tópico a seguir traz um breve relato sobre o primeiro trabalho que apresentei sobre os Encontros Interativos na Faculdade de Educação da UFRJ durante o II Seminário de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação - Encontro de Professores e Alunos da Faculdade de Educação/UFRJ - POR QUE (NÃO) EDUCAMOS? Ocorrido em maio de 2015, organizado pelo Fórum de Ensino da Escrita.

II Seminário de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação Encontro de Professores e Alunos da Faculdade de Educação/UFRJ

POR QUE (NÃO) EDUCAMOS?

“Por que (não) educamos? ” O Seminário colocou em questão o papel a ser desempenhado pelos processos de formação na atualidade. As discussões e debate aconteceram a partir do tema: “se não educamos, já não o fazemos porque falhamos em atender às novas exigências de formação colocadas em jogo pelas práticas sociais, e pelo regime de poder vigente, ou porque pretendemos resistir ativa e criativamente ao que educar possa vir a significar, quando orientado estritamente por tais exigências? ” Nesse sentido, o II Seminário de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação e Encontro de Professores e Alunos da Faculdade de Educação/UFRJ, realizado na Faculdade de Educação da UFRJ, convidava os participantes tanto à problematização do modelo moderno de educação quanto à especulação sobre alternativas para uma ressignificação do que pudesse vir a ser o educar.

O evento foi organizado por professores e graduandos do curso de pedagogia da UFRJ para discutir ações pedagógicas na área da educação para a melhoria do aprendizado. Professores e alunos contavam suas experiências docentes e estratégias para educar seus alunos. O evento foi muito frequentado pela comunidade acadêmica e por alunos do Curso Normal de Formação de Professores do ensino médio. “Por que (não) educamos?” teve debate, mesa redonda, apresentações de trabalhos e nos corredores da Faculdade de Educação havia exposição de trabalhos de professores e alunos.

No dia 27 de maio de 2015, junto com a colega Gisela Pascoal, aluna do curso de Pedagogia da UFRJ e professora voluntária dos Encontros Interativos, na época, realizamos uma breve apresentação no II Seminário de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação e Encontro de Professores e Alunos da Faculdade de Educação/UFRJ, intitulada como: "Encontros Interativos: estabelecendo parcerias com a escola". Foi o primeiro trabalho em que compartilhei um pouco sobre minhas experiências vividas nos Encontros Interativos.

Contamos um pouco sobre a alfabetização com as Múltiplas Linguagens, as principais características do projeto, seu funcionamento, sua metodologia e seus objetivos. Foi

muito interessante porque, além de nossos professores e colegas graduandos estarem nos prestigiando no evento, ainda havia uma turma de alunos do Curso Normal de Formação de Professores que estavam na Universidade participando do seminário, essa troca foi muito gratificante.

Nos dois últimos tópicos que a seguir, conto um pouco sobre os trabalhos que apresentei no Congresso de Extensão da UFRJ durante a Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC)⁵ que simultaneamente acontecem outros dois eventos de Extensão, a saber: A Semana de Integração Acadêmica da UFRJ⁶ e o Congresso de Extensão⁷.

12º Congresso de Extensão da UFRJ

No dia 10 de novembro de 2015, no hall do prédio da Reitoria da UFRJ, apresentei um trabalho no 12º Congresso de Extensão da UFRJ, intitulado: "Encontros Interativos: estabelecendo parcerias com a escola". O trabalho foi apresentado em formato de pôster de 11cm x 22cm. Escrito em parceria com Gisela Pascoal, aluna da disciplina Prática de

⁵ A **JICTAC** tem como objetivo proporcionar um espaço para exposição e discussão dos trabalhos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estabelecendo, desta forma, um produtivo intercâmbio entre alunos de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores envolvidos em atividades de pesquisa na UFRJ. Acessado em 02.11.2016 <http://www.jic.ufrj.br/jic/apresentacao>

⁶ A Semana de Integração Acadêmica da UFRJ é uma oportunidade que todos os graduandos da UFRJ têm para mostrar a sociedade a totalidade dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pela Universidade. Acessado em 02.11.2016 <http://www.jic.ufrj.br/jic/apresentacao>

⁷ O Congresso de Extensão Universitária tem por objetivo principal avaliar a Extensão Universitária na UFRJ por meio da apresentação dos resultados dos Programas e Projetos de Extensão da UFRJ concluídos ou em andamento no ano, podendo corresponder ao próprio ano ou ao ano anterior, propiciar momentos de discussão e de reflexão sobre a Extensão Universitária, assim, contribuir para a formação cidadã dos estudantes de graduação e promover a articulação interna das atividades de Extensão da UFRJ. Acessado em 02.11.2016 <http://www.jic.ufrj.br/jic/apresentacao>

Ensino nos Anos Iniciais e também professora voluntária dos Encontros Interativos. O trabalho apresentado foi orientado pela professora Irene Giambiagi, coordenadora dos Encontros Interativos. Essa apresentação foi resultante dos nossos trabalhos realizados em 2104 nos Encontros Interativos.

Para essa apresentação, Gisela e eu realizamos um recorte do que foi desenvolvido com os nossos alunos durante o terceiro e o quarto bimestre escolar das crianças em 2014. Inicialmente preparamos uma breve apresentação sobre nós, professoras, e sobre os Encontros Interativos (criação do projeto, características, modo de funcionamento e objetivos). Em seguida, apresentamos uma espécie de balancete do que realizamos no projeto durante os últimos seis meses do ano de 2014.

Levamos para o Congresso registros e fotocópias de algumas atividades desenvolvidas com as crianças naquele ano. As atividades desenvolvidas com as crianças, os momentos planejados e os momentos praticados foram desenvolvidos a partir da leitura e da contação de histórias de literatura infantil (previamente selecionadas nos encontros semanais de planejamento e avaliação), que tinham como destaque, por exemplo, a diversidade dos nomes de crianças de diferentes culturas e países; os medos e desejos na infância e a problemática da ecologia e a sua importância. A diversidade e a identidade foram os temas centrais dos encontros na escola com as crianças participantes dos Encontros Interativos.

Eram 13 crianças de uma mesma turma do 3º ano do ensino fundamental que apresentavam dificuldades na apropriação das habilidades de leitura e de escrita. Para tal apresentação levamos, no dia do Congresso, um banner com algumas fotocópias das atividades realizadas em sala de aula para ilustrar como trabalhávamos com as crianças para alcançar os objetivos norteadores, a saber: que as crianças conseguissem identificar as principais características da língua escrita, apropriar-se do código alfabético em língua portuguesa, desenvolver as competências comunicativas, expressar-se por meio de múltiplas linguagens e valorizar a identidade individual e coletiva. Enfatizamos o uso das Múltiplas Linguagens como metodologia por acreditarmos que, por meio sua apropriação, as crianças em processo de alfabetização revelam progressos notáveis para superar suas dificuldades pedagógicas. Apresentamos alguns instrumentos pedagógicos de Múltiplas Linguagens, que criamos para auxiliar na aprendizagem, muitos deles foram feitos com

as crianças em sala de aula, tais como: jogos personalizados; fichas de chamada com o nome de cada criança (confeccionadas pelas próprias crianças) para leitura e reconhecimento por parte dos alunos; manipulação de alfabetos móveis de borracha; recorte e colagem de figuras de revistas; leitura e criação de rimas inspiradas em literatura de cordel.

13º Congresso de Extensão da UFRJ

No 13º Congresso de Extensão ocorrido entre os dias 21 e 25 do mês de outubro de 2016 no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) UFRJ, apresentei um trabalho intitulado “ Encontros Interativos: uma década de ações alfabetizadoras”. Esse trabalho foi apresentado na modalidade oral, em coautoria com Mayara Oliveira, aluna da disciplina Prática de Ensino nas Séries Iniciais na UFRJ e professora voluntária (nos anos de 2015 e 2016) dos Encontros Interativos, sob a orientação da professora Irene Giambiagi.

Nesse trabalho contamos um pouco sobre as ações extensionistas na escola parceira, ações essas pautadas no uso das Múltiplas Linguagens na educação como metodologia de ensino aprendizagem, reforçamos um dos objetivos do projeto, que é estabelecer ações conjuntas entre a escola pública e a universidade para proporcionar o contato direto dos licenciandos do curso de Pedagogia com as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental e oferecer-lhes, por meio de encontros regulares de planejamento e avaliação, subsídios teóricos para auxiliar as crianças a superar tais dificuldades.

Em 2015 trabalhamos com dois grupos de alunos: um grupo de alunos do 3º ano e outro do 4º ano, totalizando aproximadamente 20 crianças. Para esse Congresso de Extensão, selecionamos nove atividades para apresentar, a saber: leitura de histórias infantis; oficina de confecção de bonecas africanas, as Abayomi; problemas matemáticos com encartes; escrita de nomes de figuras de bichos; jogos com os nomes dos alunos; elaboração de carteiras de identidade escolares; autorretratos; oficina de cordel e

confeção de relógios analógicos. Nesse último trabalho apresentado no 13º Congresso de Extensão da UFRJ no ano de 2015 recebemos Menção Honrosa⁸!

Os resultados das nossas ações extensionistas são apresentadas na Universidade e na escola parceira. Depois de apresentar os resultados na academia marcamos com a coordenação escolar um dia em que apresentaremos os resultados para a comunidade local e para o corpo escolar. Doamos para a escola as apresentações tanto banner com a apresentação eletrônica (slides) em DVD contendo os trabalhos que apresentamos na Universidade. A divulgação dos resultados de nossas ações extensionistas para o corpo escolar e os responsáveis dos alunos acontecem em um sábado de manhã em espaço cedido pela direção durante a reunião de pais ao final do ano.

Foi muito importante para mim socializar minhas experiências vividas nos Encontros Interativo com colegas graduandos, docentes e a sociedade. Foram experiências únicas, bem aproveitadas e que me deu mais segurança para as próximas aparições em público. Me sinto muito feliz porque sei que durante dois anos e meio fiz parte desse projeto e contribui para o avanço no processo de alfabetização de algumas crianças. Gratifica-me também saber que durante esse tempo reúni experiências e aprendizagens significantes e importantíssimas, para minha vida profissional e pessoal, de tudo o que vivi e aprendi com toda a equipe dos Encontros Interativos e, principalmente, com as crianças.

⁸ Menção honrosa é a distinção conferida a uma obra não premiada, porém merecedora de citação. Normalmente é uma "consolação" dada por um ato que, embora não tendo sido distinto em primeiro lugar, merece ser citado.

CAPÍTULO 3

RELATO SOBRE MINHAS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS ENCONTROS INTERATIVOS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2016

Sobre os Encontros Interativos e as aulas com Múltiplas Linguagens

O método alfabético, cujo princípio é a soletração, é um dos mais antigos. Seu princípio é a soletração; a leitura é concebida a partir da memorização das letras do alfabeto e o aluno aprende primeiro as sílabas e posteriormente forma palavras. Outro método de alfabetização também muito usado é o fônico, que consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas. Entre esses e tantos outros métodos existentes, o melhor método é aquele que facilita o aprendizado do aluno.

Alguns educadores defendem o uso de um único método de ensino, outros acreditam que podem usar em suas práticas pedagógicas dois ou mais métodos. Nos Encontros Interativos não se privilegia um método único de alfabetização, o projeto trabalha com o uso das múltiplas linguagens na educação como metodologia. Os caminhos cotidianamente empregados consistem na leitura de histórias e posterior realização de atividades variadas, tendo sempre como eixo norteador a valorização da identidade.

Garcia (2000) conta a história da diretora de uma escola em Salvador que usou a *natureza* de um parque como linguagem para ensinar arte, ciência, despertar a emoção, a imaginação e a intuição das crianças:

E já que me pus a contar histórias, é impossível deixar de contar a história de Dolores, diretora de uma escola na periferia de Salvador, onde criou uma *Oficina da Natureza*. Tudo o que aparecia no parque se transformava, nas mãos daquela fada-professora, que fazia se reencontrarem a arte e a ciência, a razão e a emoção, a imaginação e a intuição; que convidava as crianças a explorarem os seus sentidos e se descobrirem ao descobrirem coisas desconhecidas da natureza, da vida, e

de si mesmas; que deixava “rolar solta” a imaginação; que com as sensibilidades, levava o grupo de viagens fascinantes. Aprendiam brincando, sonhando, criando, explorando, investigando. Iam se alfabetizando em tantas linguagens no mundo mágico do parque e ao ar livre, nas árvores, no ar, nas águas, colhendo folhas e flores, apanhando seixos, galhos, pedrinhas. (Garcia, idem, p. 14).

A história acima reproduzida é, portanto, a história de uma diretora que criou uma oficina em um parque, com as crianças que aprendiam brincando, criando, explorando, investigando. Era o novo que se apresentava, e que elas descobriam. Nessa aula faziam parte do material didático as árvores, as águas, as folhas, as flores... É um belo exemplo da utilização das múltiplas linguagens na educação servindo como estímulos para a alfabetização, materiais da natureza variados com fins pedagógicos. Nos Encontros Interativos o nosso desejo é levar a cada aula elementos novos, por esse motivo usamos as múltiplas linguagens. Como não conseguirei contar neste trabalho tudo do que participei em dois anos e meio de projeto, destacarei algumas aulas significativas e que marcaram minha prática pedagógica. Farei então a seguir meu relato de experiências nos Encontros Interativos, contando um pouco sobre as minhas vivências nos Encontros Interativos e a relação docente com as crianças participantes do projeto. Algumas atividades usadas nos Encontros Interativos para a alfabetização com as Múltiplas Linguagens.

Sobre os Encontros Interativos e as atividades pedagógicas

Exemplificarei a seguir algumas atividades das quais participei nos Encontros Interativos entre 2014 e 2016.

✓ Cartão postal

Lembro-me de uma atividade realizada com cartão postal (ver anexo 4, página 39). Como foi rica aquela atividade! Levamos para a sala de aula alguns cartões postais com o intuito de trabalharmos a leitura e a produção de textos curtos. Apresentamos-lhes aos alunos o gênero textual cartão postal e esperávamos que ao final da aula eles reconhecessem as características estruturais. Como eles gostaram da ideia de mandar para casa um cartão postal! Cada criança queria escolher o cartão postal mais bonito, queriam mais de um cartão, tinham pressa para saber onde deveriam escrever o remetente e o destinatário.... Houve crianças que não queriam nos devolver o cartão postal, porque queiram entregá-lo pessoalmente (a atividade consistia em mandar via correios o cartão postal para um parente que morasse junto com o aluno).

Eles estavam motivados a escrever. A escrita tinha sentido, pois escreviam para alguém de quem gostavam e escreviam com propósito. Todos queriam fazer o seu e cada aluno cuidava do seu “trabalho” com carinho e capricho. Uma aluna me pediu insistentemente que a deixasse levar o seu cartão postal para casa, porque queria mandá-lo para uma tia que morava em outro estado. Um outro colega, vendo a insistência dela resolveu que também queria mandar o seu cartão postal para a avó que morava distante. É gratificante planejar uma aula e ver que os alunos aprenderam conhecimentos novos e gostaram da atividade realizada! Essa atividade aconteceu depois a uma aula de geografia em que usamos o mapa do Rio de Janeiro para localizar diferentes bairros e cidades. A atividade foi realizada com uma turma do 4º no ano em 2016.

✓ **Letras de música**

Algumas crianças talvez não tenham a oportunidade de escutar diferentes tipos de música no seu cotidiano; cabe então à escola oferecer-lhes essa oportunidade. A função da escola é, antes de mais nada, desenvolver as potencialidades das crianças e a apropriação do saber social. A música pode ser usada como recurso pedagógico para a alfabetização e o desenvolvimento físico e mental das crianças. Com o intuito de proporcionar um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem usamos músicas e letras de músicas como gênero textual para auxiliar na alfabetização e reforçar os saberes sobre a leitura e a escrita.

No mês de junho do ano de 2015, para a comemoração da festa junina na escola, levamos para a sala de aula duas músicas de São João para que fossem ouvidas, cantadas e dançadas pelas crianças. Levamos dois CDs: um CD do cantor Gilberto Gil cantando músicas de Luiz Gonzaga e José Fernandes, desse CD selecionamos a música “Olha pro céu”. E do outro CD selecionamos a música “O sanfoneiro só tocava isso” dos cantores Haroldo Lobo e Geraldo Medeiros. Colocamos as músicas para tocar e deixamos as crianças livres para ouvirem, cantarem, dançarem e memorizarem a música, ou parte dela, como quisessem.... Depois distribuímos as letras das músicas para que as crianças acompanhassem. Seguem os anexos 5 e 6, páginas 40 e 41, com as cópias das letras de músicas.

Com as letras das músicas realizamos três tarefas com as crianças: na primeira atividade, reproduzimos (os professores) previamente, várias cópias da letra da música “Olha pro céu”. Identificamos e cortamos as estrofes e depois palavra por palavra. Em sala de aula, orientamos os alunos a se dividirem em duplas e, com o auxílio da letra da música completa, ordenaram as palavras avulsas de uma das estrofes da música que lhes foi entregue de forma aleatória. Posteriormente, colaram-na em uma folha colorida. (Ver no anexo 7, página 42, uma fotocopia da atividade para exemplificar). A segunda atividade (ver no anexo 8, página 43, uma fotocopia da atividade) foi realizada em dois grandes grupos. Dividimos a letra da música “O sanfoneiro só tocava isso” em duas estrofes. Entregamos uma estrofe da letra da música para cada grupo, (cada estrofe tinha 8 versos avulsos). Solicitamos que cada grupo ordenasse os versos da estrofe da música e que os colassem em uma folha.

Para concluir, na terceira atividade (ver anexo 9, página 44) entregamos uma folha sobressalente para cada criança e solicitamos-lhe que escolhesse um trecho de uma das duas músicas para escreverem nessa folha e que a escrita viesse acompanhada de um desenho sobre o tema “festa junina”. Essas atividades foram realizadas com alunos do 3º e do 4º ano em 2015. Nos Encontros Interativos os alunos sempre sentam em grupos de 4 alunos, ainda que seja para realizarem uma tarefa individual, como foi o caso da atividade com o cartão postal. Trabalhar com os alunos em pequenos grupos potencializa o aprendizado, facilita o compartilhamento dos materiais e dos conhecimentos. Deu muito

trabalho, mas foi maravilhoso ver o empenho e a interação para a execução de cada uma das atividades propostas nesse dia.

✓ **Caça-palavras e palavras cruzadas**

Os caça-palavras são ótimas atividades para serem trabalhadas com alunos na fase inicial do processo de alfabetização. É uma forma de estimulá-los a compreender a escrita alfabética, pois eles se sentem instigados a refletir sobre quais e quantas letras devem utilizar nas escritas das palavras. Os alunos de escrita alfabética, têm mais dificuldade para fazerem os caça-palavras, ou não conseguem assim fazer, pois o desafio está na ortografia, porque eles não sabem com quais letras vão escrever as palavras. Tínhamos alguns alunos nessa etapa nos Encontros Interativos, para eles era fundamental estarem agrupar com os alunos que já produziam escritas silábicas.

As palavras cruzadas têm o foco na quantidade de letras que completa uma definição. As crianças na fase inicial da escrita alfabética não conseguem realizarem essa atividade sozinhas. Estávamos sempre próximo dos alunos nessa etapa, porque eles se sentiam muito inseguros para realizarem as tarefas, em geral, esses alunos sempre nos chamavam para perto deles, pois a proximidade física dos professores lhes transmitia segurança.

Os Caça-palavras e as palavras cruzadas, costumam despertar a atenção e a concentração das crianças. Os caça-palavras e as palavras cruzadas com o próprio nome, o dos colegas e os dos professores é uma novidade mesmo para as crianças que estão acostumadas a fazerem palavras cruzadas e/ou caçar-palavras. Tinha muita brincadeira enquanto se realizava a atividade, os alunos ficavam alegres em encontrar seus próprios nomes, davam dicas sobre onde estavam os nomes dos colegas, apostavam para vê quem iria terminar primeiro e etc... Acreditamos que o novo estimula a imaginação e o aprendizado. Usamos os nomes das crianças nos jogos para valorização da identidade e da autoestima das crianças, e como caminhos lúdicos e atrativos para superação das dificuldades da leitura e da escrita. Para exemplificar segue anexo 10, página 45, com fotocópia da palavras cruzadas e no anexo 11, página 46, fotocópia do caça-palavras. O

caça-palavras é do ano de 2014, a turma estava no 3º ano. A palavras cruzadas e de uma turma de também do 3º em 2015.

Realizamos algumas oficinas nos Encontros Interativos nesses dois últimos anos. Destaco a seguir duas delas: a oficina de literatura de cordel e a oficina de bonecos Abayomis. A oficina de literatura de cordel foi realizada em 2014 e a oficina de bonecos Abayomis foi realizada em 2016.

✓ **Literatura de Cordel**

Na oficina de literatura de cordel buscávamos aproximar as crianças à arte do cordel, atuando também no despertar para a estética do poema, das rimas e estrofes, além da formação de novos leitores (observamos ao longo dos encontros que nossos alunos não tinham o hábito de ler e que muitos se encontravam na fase inicial do processo de alfabetização). A oficina tinha também a intenção de valorizar a literatura popular e a divulgação da cultura nordestina (tínhamos alguns alunos de origem nordestina). A oficina partiu das origens da literatura de cordel, passando pela técnica da xilogravura, estrutura e tipos de estrofes, rima e ritmo, e foi concluída a produção literária de cordéis feitos pelas próprias crianças (ver anexo 12, página 47 com fotocópia da atividade acima).

✓ **Bonecos Abayomis**

A oficina de bonecos Abayomis consiste nas confecções de bonecos feitos de retalhos e apenas nós, sem o uso de costuras ou colagem. Essas bonecas foram criadas na época da escravidão para servirem de brinquedos para as crianças. Os bonecos eram feitos pelas mães com o material que tivessem disponível: pedaços de pano retirados das barras de suas saias, sacos de trigo, palha... Os bonecos serviam para acalmar e divertir os filhos enquanto as mães trabalhavam. Os bonecos Abayomis fazem parte de uma cultura milenar e o seu significado é: aquele que traz felicidade ou alegria. A primeira etapa da oficina

foi a contação de um conto sobre os Abayomis. Depois fornecemos às crianças tecidos variados, coloridos, lisos e com pequenas estampas. Nessa oficina as crianças aprenderam a fazer um brinquedo, aproveitar materiais que em muitos casos são jogados fora (transformaram retalhos de tecidos em brinquedos, despertaram o olhar novo para um material que seria descartado e aprenderam um pouco mais sobre uma cultura tão importante para a nossa sociedade. Cada criança confeccionou seu próprio boneco. Todos ficaram lindos! Segue o anexo 13, pagina 48, contém uma fotocópia ilustrativa da oficina.

As atividades que priorizei acima constituem um pequeno recorte das inúmeras atividades que trabalhamos entre os anos de 2014 a 2016 com as crianças no projeto. Existem outras atividades muito interessantes que por falta de espaço não foi possível contar detalhadamente aqui, tais como: o trabalho com encartes, as fichas de chamada, os crachás dos Encontros Interativos, identidades secretas, as contações de histórias, teatralização, alfabetários confeccionados pelas crianças. Todas as atividades realizadas nos Encontros Interativos com as crianças os professores do projeto arquivam com uma cópia. No final de cada semestre, a direção, a coordenação e os professores regentes da escola recebem uma pasta contendo uma cópia de cada exercício trabalhado com as crianças. Nesse momento, também devolvemos para as crianças todos os seus trabalhos realizados por elas no projeto dentro de uma pasta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência docente que vivenciei no projeto por meio das Múltiplas Linguagens na educação e da análise dos referenciais teóricos que norteiam os Encontros Interativos, cheguei à conclusão de que a aprendizagem dos alunos também se dá nas múltiplas formas de interação social, através de conversas, brincadeiras, manuseio de objetos... As Múltiplas Linguagens são um estímulo para que os alunos produzam, motivo pelo qual acredito que sejam importantes para melhorar seu desempenho.

Mais do que apenas ensinar, é função da escola facilitar meios para a aprendizagem de seus alunos. Segundo Smolka (1993), o aprendizado da criança não pode ficar condicionado à transmissão de conhecimentos do professor, pois não é tarefa dele simplesmente repassar conteúdos à criança. A função do professor é facilitar os meios para que o conhecimento possa ser construído por seus alunos. Segundo Garcia (2000), as crianças aprendem na interação como o outro e com o mundo. Os professores não são meros transmissores de conhecimento, sua função é facilitar a aprendizagem de seus alunos, oferecer-lhes meios pedagógicos de aprendizagem.

Observei que as Múltiplas Linguagens podem ajudar a melhorar de modo significativo o desempenho dos alunos, pois eles se sentem mais motivados a aprenderem por causa das formas diferenciadas de alfabetizar. Não se tem a pretensão de afirmar que todos os alunos se interessem pela alfabetização com as Múltiplas Linguagens e que esse seja o melhor caminho para acabar com o analfabetismo, o que gostaria de destacar é que as Múltiplas Linguagens são uma forma criativa de ensinar e despertar o desejo de conhecer o novo. Uma turma não é igual a outra, o professor deve ter consciência disso e planejar suas aulas pensando nas especificidades de seu alunado visando à aprendizagem dos alunos e não somente no ensino dos conteúdos pragmáticos. É preciso dar pistas para os alunos apreenderem e criarem seus conhecimentos.

Também não posso deixar de mencionar o quanto a Extensão Universitária contribuiu para a minha formação docente durante os anos de participação no projeto

Encontros Interativos. Ressalto que o projeto me possibilitou interações, reflexões e construções de novos saberes relevantes, através da Extensão Universitária. Deixo explícita essa breve reflexão sobre a Extensão Universitária, ressaltando que as atividades extensionistas contribuíram de forma significativa para a minha vida profissional e pessoal. As ricas experiências vivenciadas nos Encontros Interativos foram certamente marcantes na construção de me fazer docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (orgs.) **O sentido da Escola**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo, SP: Ática S.A. 1994.

Enade. <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade> (Fonte consultada em 21/11/2016).

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade> (Fonte consultada em 21/11/2016).

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Porto Alegre, RS: Gráfica da UFRGS. <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> (Fonte consultada em 23.11.2016).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2014.

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização: Reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

_____. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Múltiplas linguagens na vida – por que não múltiplas Linguagens na escola?).

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. 4ª edição – Leme, SP: CL EDIJUR, 2010.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2012.

LOCKE, John. **"Ensaio acerca do entendimento humano"**. Tradução de Anwar Aiex e E. Jacy Monteiro. IN: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1983, p. 159-160.

MATTOS, Renata da Silva. Encontros Interativos - **Alfabetização com múltiplas linguagens: um estudo de caso em uma escola pública no Rio de Janeiro**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOMLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo**. Campinas, SP: Editora Universidade Estadual de Campinas, 1993.



Thamires

J

Juliana, Julio, Tullio, Tereza, Jesus

K

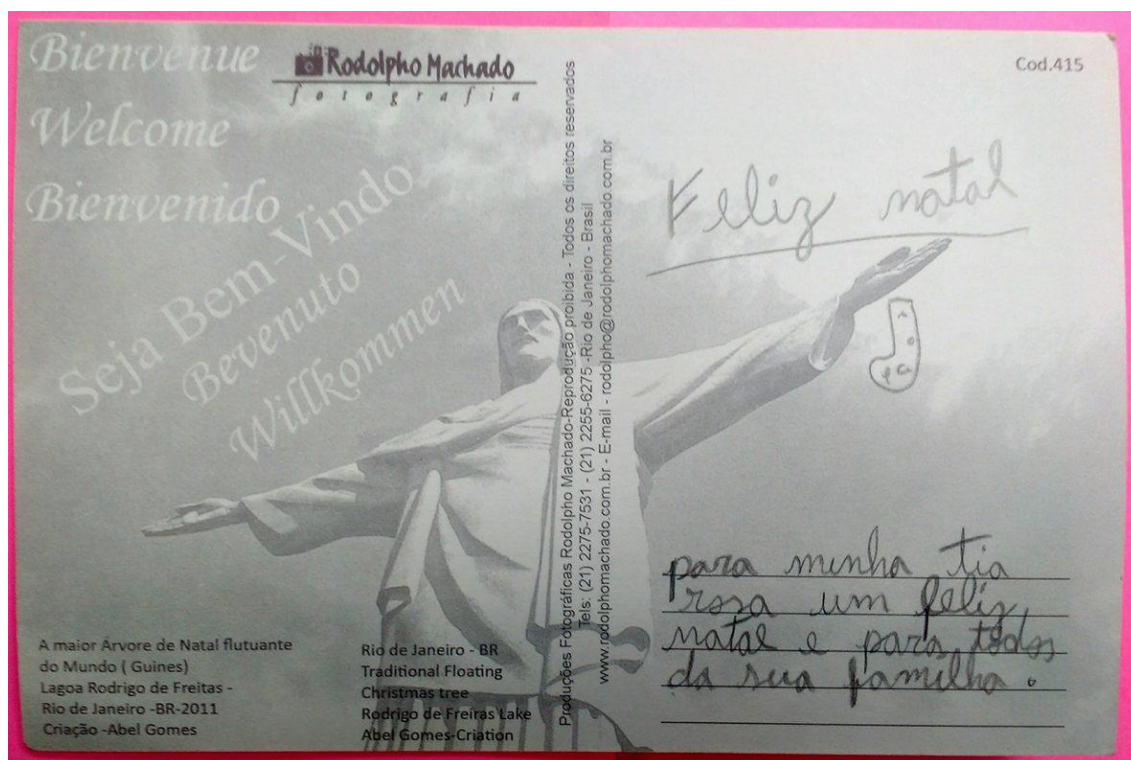
Kaylane, Kauê, Kaio, Kenrin, Kassia

M

Hugo, Himperatano



Anexo 4



ESCOLA MUNICIPAL -----

ENCONTROS INTERATIVOS

NOME: _____

DATA: _____

OLHA PRO CÉU

Letra: Luiz Gonzaga e José Fernandes

OLHA PRO CÉU, MEU AMOR
VÊ COMO ELE ESTÁ LINDO
OLHA PRA AQUELE BALÃO MULTICOR
COMO NO CÉU VAI SUMINDO

FOI NUMA NOITE IGUAL A ESTA
QUE TU ME DESTE O TEU CORAÇÃO
O CÉU ESTAVA ASSIM EM FESTA
PORQUE ERA NOITE DE SÃO JOÃO

HAVIA BALÕES NO AR
XOTE, BAIÃO NO SALÃO
E NO TERREIRO, O SEU OLHAR
QUE INCENDIOU MEU CORAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL -----

ENCONTROS INTERATIVOS

NOME: _____

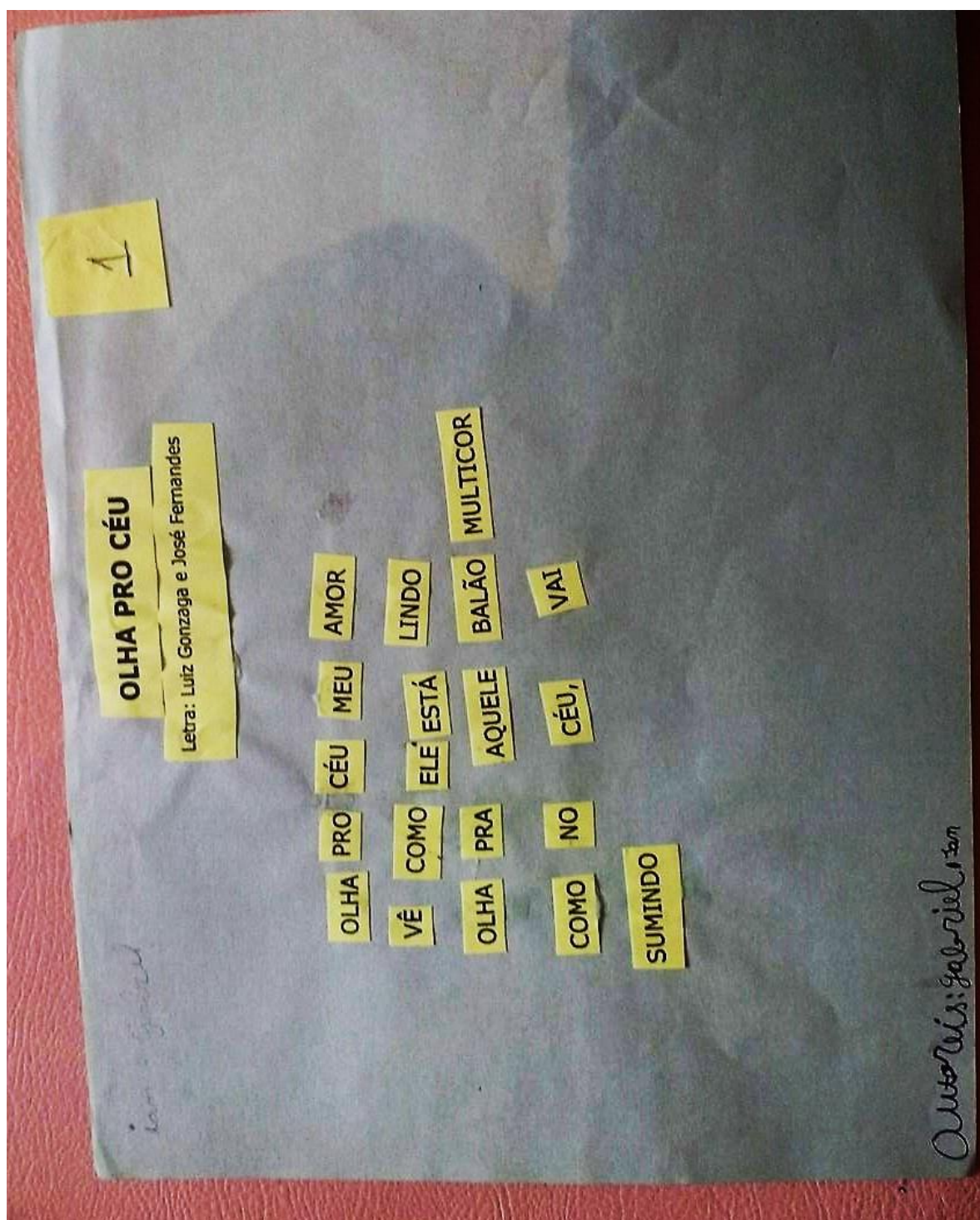
DATA: _____

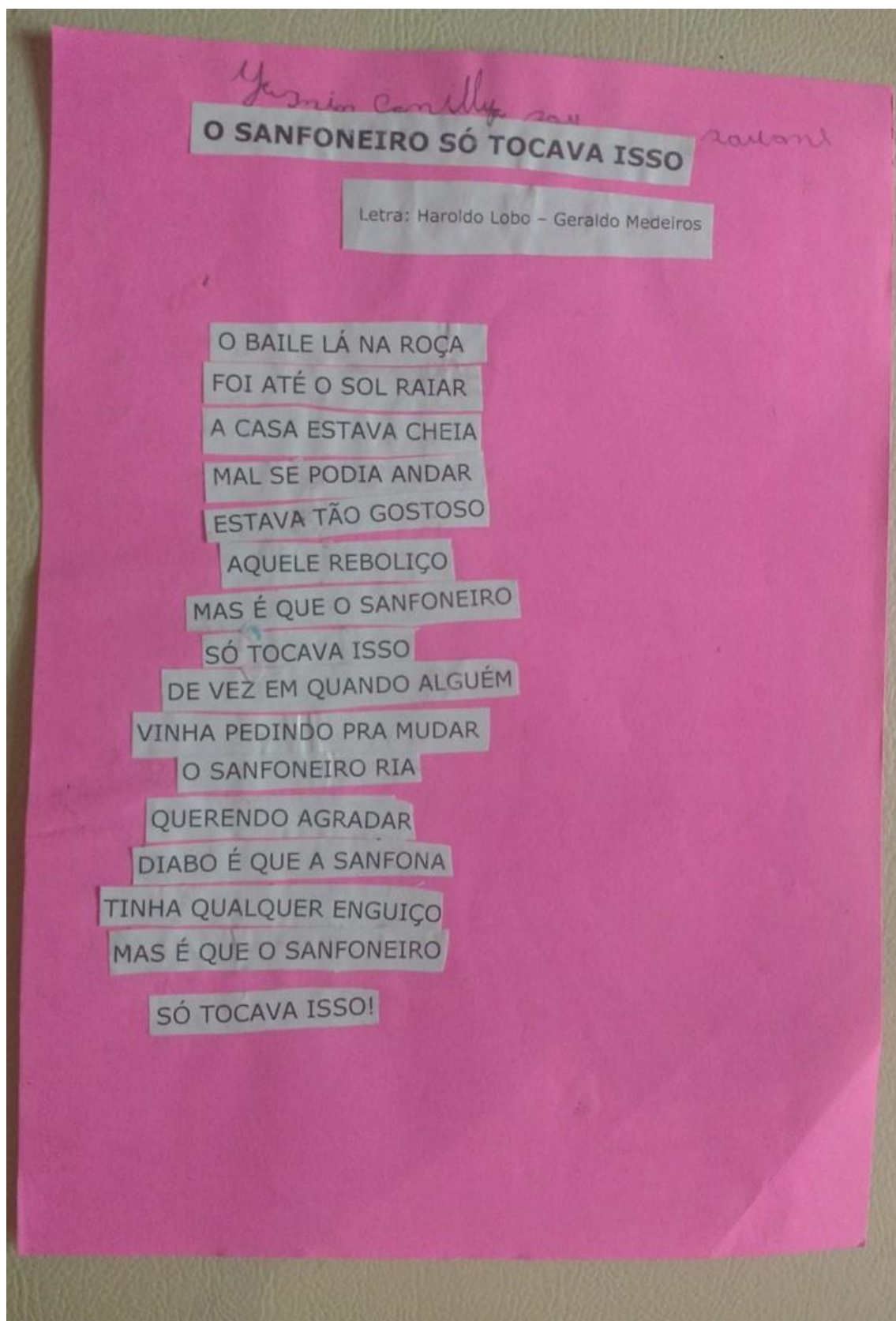
O SANFONEIRO SÓ TOCAVA ISSO

Letra: Haroldo Lobo – Geraldo Medeiros

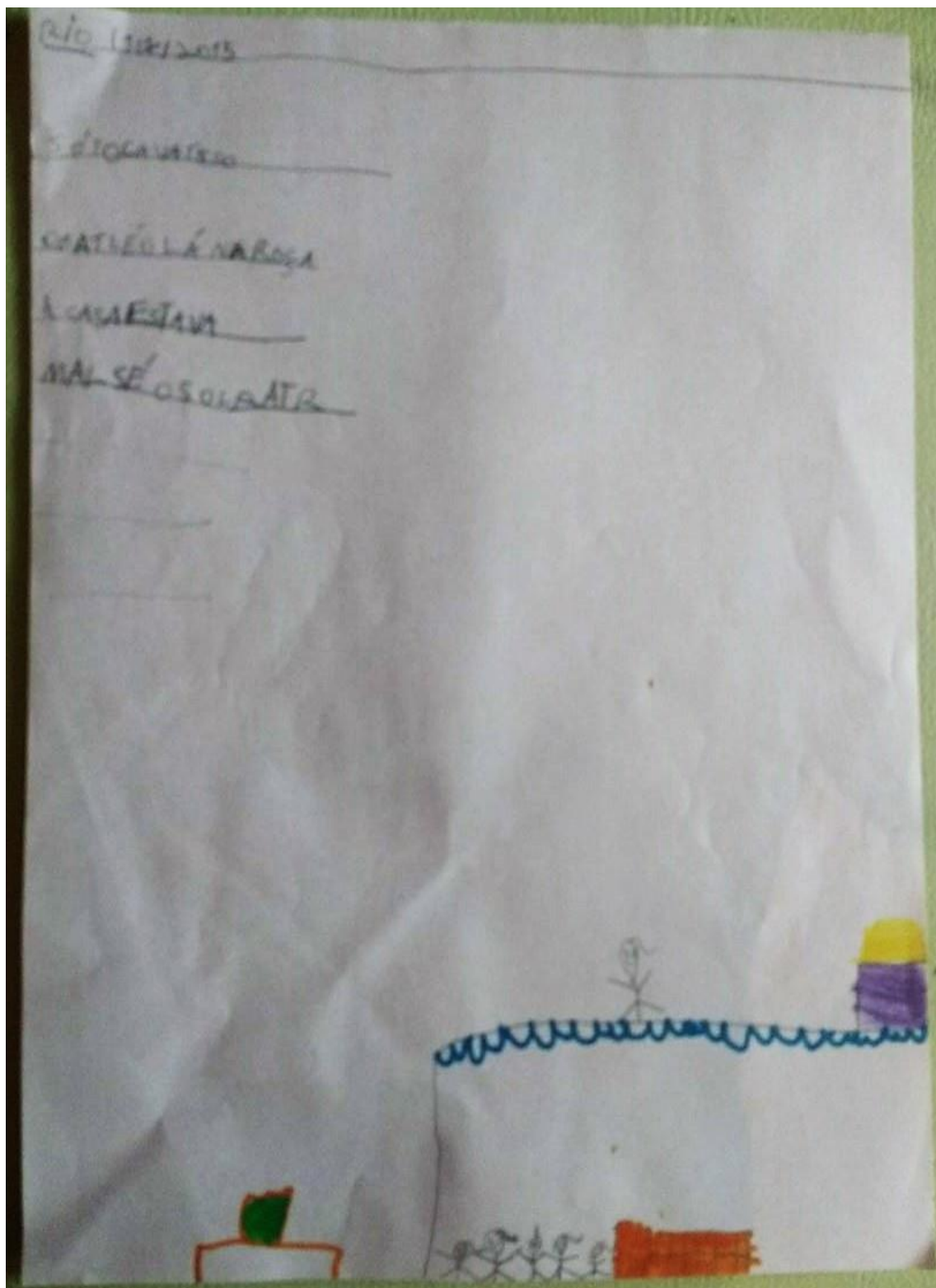
O BAILE LÁ NA ROÇA
FOI ATÉ O SOL RAIAR
A CASA ESTAVA CHEIA
MAL SE PODIA ANDAR
ESTAVA TÃO GOSTOSO
AQUELE REBOLIÇO
MAS É QUE O SANFONEIRO
SÓ TOCAVA ISSO!

DE VEZ EM QUANDO ALGUÉM
VINHA PEDINDO PRA MUDAR
O SANFONEIRO RIA
QUERENDO AGRADAR
DIABO É QUE A SANFONA
TINHA QUALQUER ENGUIÇO
MAS É QUE O SANFONEIRO
SÓ TOCAVA ISSO





Anexo 9



Anexo 10

ESCOLA MUNICIPAL ROMA

ENCONTROS INTERATIVOS

NOME: JOSE HIARLE

DATA: 02/07/2015

ESCREVA O NOME DOS ALUNOS DOS ENCONTROS INTERATIVOS NAS PALAVRAS CRUZADAS ABAIXO, DE ACORDO COM A INDICAÇÃO DOS NÚMEROS:

1 - GABRIEL

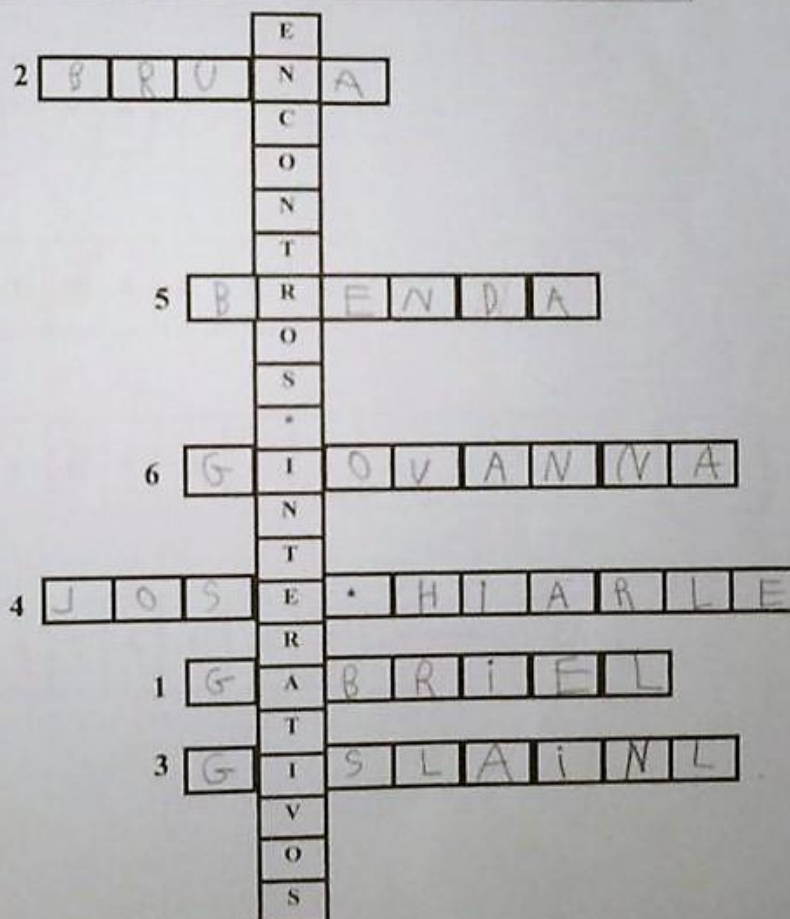
2 - BRUNA

3 - GISLAINY

4 - JOSÉ HIARLE

5 - BRENDA

6 - GIOVANNA



Anexo 11

ESCOLA MUNICIPAL ROMA
ENCONTROS INTERATIVOS

14 DE OUTUBRO DE 2014

NOME: _____

ENCONTRE OS NOMES DO QUADRO ABAIXO NO CAÇA-PALAVRAS

CAIO - DAVI - IAN - JULIA - LORRANE - NICOLE

B	C	X	A	H	Y	T	Y	A	Q	W	E	R	T	Y
Y	O	P	Ç	L	J	K	H	G	Y	F	Q	T	I	U
E	T	Y	F	G	H	J	K	M	N	R	S	Z	X	C
X	C	B	C	A	I	O	M	I	U	I	P	I	N	O
B	N	M	W	G	H	J	K	L	Ç	M	Q	W	E	R
A	X	C	T	V	B	T	D	A	V	I	R	E	S	A
F	J	K	H	R	T	V	K	L	M	B	V	F	T	U
A	E	D	I	I	O	U	N	G	M	J	H	U	J	K
O	P	A	A	E	F	B	F	G	Y	J	N	V	G	C
M	N	B	N	F	V	C	X	Z	A	S	D	F	Q	H
Q	W	E	A	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	L
Ç	P	O	U	U	Y	T	R	E	W	Q	W	E	R	Y
E	D	C	F	G	H	J	U	I	L	D	A	S	F	S
J	U	L	I	A	D	E	Ç	S	O	U	M	A	S	D
P	N	J	C	V	B	N	M	L	O	P	K	J	H	N
G	H	J	K	L	H	D	Q	W	E	R	Y	I	I	I
B	N	M	F	G	Y	U	J	F	S	W	E	R	T	C
D	F	R	E	L	K	O	P	C	V	B	N	M	T	O
N	S	D	R	Y	B	H	J	M	M	G	D	F	P	L
G	U	L	O	R	R	A	N	E	F	L	T	D	F	E
O	J	P	Y	Q	M	U	F	C	V	C	U	O	P	H

Anexo 12



Anexo 13

